

FHC admite a participação de Lula em seu governo

PATRICIA UZELIN
ENVIADA ESPECIAL

SUCESSÃO



São Paulo — Na reta final da campanha presidencial, o candidato Fernando Henrique Cardoso (PSDB-PFL-PTB) admitiu futuras conversas com seu principal adversário, Luiz Inácio Lula da Silva

(Frente Brasil Popular), depois das eleições. “Se houver circunstâncias que nos coloquem juntos no Governo, melhor”, afirmou ontem. Apesar de estar aberto ao diálogo com o petista, FHC considera que “todo governo precisa de oposição”. Em visita ao Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap), entidade que ajudou a fundar, Cardoso retribuiu as declarações de Lula de que também se dispõe a conversar após o pleito, revelando que tem “muita estima” pelo adversário: “Li o que ele falou sobre nossa amizade. E é verdade”, elogiou.

Para o tucano, a campanha pre-

sidencial vem se mantendo em um nível “bastante razoável”, o que seria um estímulo a futuros acordos com o PT no seu eventual governo. Ele aposta que poderá contar com os petistas para viabilizar as questões de interesse nacional. Fernando Henrique garante que estará aberto a todos os partidos que não o apóiam, para aprimorar seu programa de governo. Quanto à composição de sua equipe, se for eleito, o candidato prefere não fazer comentários, mas já adiantou que não tem compromisso com nomeação de pessoas de nenhum partido. “Nem do meu próprio partido”, ressaltou.

Identidade — Outra questão que preocupa o líder nas pesquisas de intenção de votos é o inchaço no PSDB após as eleições. “Partido que cresce muito não é bom”, comentou. Para Fernando Henrique, é necessário manter a identidade de cada legenda.

Cardoso defendeu uma reorganização do funcionamento do Congresso, com um relacionamento que classificou como “mais institucionalizado”. E se posicionou contra a formação de um grande partido de apoio ao Governo. “Sou con-

trário à cooptação de pessoas no Congresso para apoiar o Governo, porque isso leva à fisiologia”, argumentou. “A experiência de partidos que incham não é boa, não sou favorável à dissolução das identidades partidárias em favor de um partido único”.

Suas declarações foram feitas durante o encontro que manteve com alguns membros do Cebrap. O candidato já presidiu a entidade e recebeu o apoio de vários colegas, com exceção do presidente do Centro, Francisco de Oliveira, engajado na campanha de Lula.

Fernando Henrique recebeu documento dos pesquisadores do Cebrap, com sugestões para a área de ciências sociais, e um outro de artistas plásticos paulistas, entregue por Paulo Gruber e Eliane Mezavilla. O manifesto dos artistas sugere a criação de uma fundação cultural e a redução das alíquotas para importação de tintas, segundo explicou Gruber. O candidato visitou a entidade na companhia de sua esposa, dona Ruth, que também integra o centro de pesquisas, e foi recebido pela demógrafa Elza Berquó — entusiasta de sua campanha — e pelos cientistas sociais José Gianotti e Bolívar Lamounier, entre outros.

Edson Gê



FHC elogiou Lula, mas disse que todo governo “precisa de oposição”